

Educação musical no contexto orquestral: levantamento da produção acadêmico-musical

Ana Claudia Silva Morais

UFRN / IFRN

ana.morais@ifrn.edu.br

Amélia Martins Dias Santa Rosa

UFRN

Meldias6@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um levantamento de produções científicas com foco na prática orquestral. Esta investigação é contemplada em pesquisa no nível de mestrado, em educação musical, que tem o objetivo de compreender como acontece a aprendizagem musical em um grupo orquestral. A busca por conhecer a produção acadêmica sobre essa temática foi realizada em periódicos diversos da área de música, anais de congressos científicos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música - ANPPOM, monografias de especializações, dissertações de mestrado e teses de doutorado, com ênfase na educação musical, entre os anos 2000 e 2014. Os textos encontrados foram delimitados em sete categorias no âmbito geral da pesquisa, no entanto, foram destaque somente aqueles que tratam mais especificamente do ensino e aprendizagem no contexto da orquestra, tais como: orquestra infanto-juvenil, orquestras vinculadas a projetos sociais, orquestra escolar e orquestra universitária. De caráter qualitativo e bibliográfico, o levantamento possibilitou reflexões sobre a temática, identificando que apesar da produção científica acerca da prática musical coletiva no contexto orquestral efetivar-se em diferentes campos, ainda é pequena e instável, gerando, assim, possibilidades para novas investigações.

Palavras chave: Contexto orquestral. Aprendizagem musical. Formação instrumental.

Introdução

Considerando que os espaços de formação são diversos e que há infinitas possibilidades para se desenvolver a educação musical, observamos que no âmbito da formação orquestral, ao longo da história da música, houve diversos tipos de grupos musicais instrumentais, como duetos, trios, até grandes grupos, denominados de orquestras. No século XVIII, o termo “orquestra” foi utilizado para designar os conjuntos instrumentais compostos por uma combinação de instrumentos de cordas e de sopro, sofrendo mudanças até alcançar o formato que conhecemos na atualidade. Essas mudanças ocorreram durante

os períodos históricos e são conhecidas como diferenciações no número de instrumentos/instrumentistas presentes no grupo orquestral, repertório executado, interpretação das obras, entre outros aspectos determinados, por vezes, pelos compositores e suas obras (CARVALHO, 2005, p.31-41).

Segundo Hentschke et al. (2005, p.6), as orquestras podem ser classificadas como orquestra de câmara, orquestra filarmônica e orquestra sinfônica, pois “variam de acordo com a diversidade e a quantidade dos instrumentos que os compõem”. A orquestra de câmara possui poucos componentes, entre oito e vinte músicos com instrumentos diferentes ou apenas instrumentos da família das cordas, como violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. A orquestra filarmônica e a orquestra sinfônica são maiores, ambas com a mesma formação instrumental e com maior variedade de instrumentos distribuídos nas famílias: cordas, madeiras, metais e percussão. Mesmo com essa organização, de acordo com a composição e/ou arranjo musical, é possível haver a inserção de outros instrumentos que não são comuns à formação do grupo, como: violão, contrabaixo elétrico, entre outros.

O nome “orquestra”, no entanto, tem sido utilizado também para definir outros grupos instrumentais organizados para tocarem juntos, visto que alguns trabalhos publicados com essa temática não se restringem à formação instrumental que compõem as orquestras sinfônicas, filarmônicas ou de câmara. Correspondem a um conjunto de instrumentos musicais apresentados em diversas formações, as quais contemplam instrumentos que fazem parte da composição de orquestras sinfônicas, mas também contém outros instrumentos que não são comuns a esse tipo de grupo, como as flautas doce, cavaquinho, contrabaixo elétrico, entre outros.

Desse modo, Silva, José (2001, p.25) considera que a denominação orquestra “parece referir-se mais ao número de músicos e à variedade da instrumentação que a qualquer analogia com grupos sinfônicos, de dança, big bands etc.”. Sobre esse aspecto Santos (2013, p.131) elucida que “a atribuição de ‘orquestra’ ao nome dado ao grupo [estudado] está intimamente relacionada ao formato dos grupos sinfônicos, sobretudo pela maneira como se portam, se vestem, se organizam e agem”, relacionando a nomenclatura com o comportamento dos músicos do grupo.

Sendo assim, no contexto da formação instrumental por meio de práticas musicais coletivas, este artigo é parte de uma pesquisa em nível de mestrado que tem como objetivo compreender como acontece a aprendizagem musical na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Por esse motivo, realizou-se uma revisão de literatura, identificando trabalhos que traziam em seus títulos, resumos, palavras-chave e/ou objetivos os termos “orquestra” e/ou “aprendizagem musical na orquestra”. A partir dessa seleção, os textos com foco de pesquisa semelhante foram agrupados em categorias, para assim, refinar o nosso olhar para os trabalhos desenvolvidos acerca da aprendizagem musical no contexto orquestral. Salienta-se ainda, que nesta consulta, não foram contemplados grupos formados por um único tipo de instrumento, como exemplo: orquestra de violões, orquestra de clarinetes, entre outros, por considerar que melhor se assemelha ao objeto de estudo da pesquisa, grupos com formação instrumental diversa.

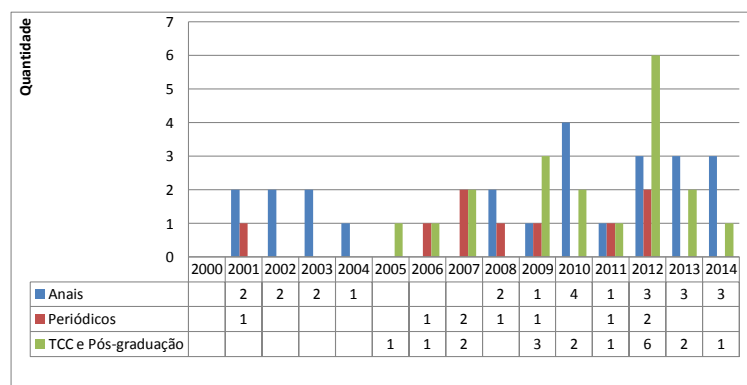
Educação musical no contexto orquestral

Com a intenção de conhecer os trabalhos desenvolvidos no contexto orquestral, a busca sobre essa temática foi delimitada entre os anos 2000 e 2014 em periódicos da área de música, em anais de congressos científicos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM, assim como em monografias de especializações, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A investigação deteve-se à área da música devido à maioria dos periódicos pesquisados originarem-se de programas de pós-graduação em música, porém, com ênfase na educação musical para àqueles que se dividem em subáreas.

Os periódicos investigados foram a revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); a OPUS, revista eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM); a Música Hodie, revista do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás; a Em Pauta, revista do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Ictus, periódico do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal da Bahia (UFBA); a revista Claves, do programa de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); a Per

Musi, do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Cadernos do Colóquio, do programa de pós-graduação em música da UNIRIO. Somente nove artigos foram encontrados com essa temática nesses periódicos. Já nos anais de eventos nacionais da ABEM e da ANPPOM foram encontrados vinte e quatro trabalhos que tratam da prática orquestral. E em termos de produções de conclusão de curso, TCCs e monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, foram encontrados dezenove trabalhos em repositórios *online*, totalizando em cinquenta e dois trabalhos publicados. Estes dados foram organizados em ordem cronológica, como pode ser verificado no gráfico a seguir.

Quadro 1: Publicações sobre a prática orquestral no contexto da Educação Musical



Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica

A análise do gráfico permite-nos identificar que foram poucos os trabalhos direcionados à temática do contexto orquestral entre os anos 2001 e 2004, sendo encontrados principalmente em anais nacionais. O gráfico também nos mostra um crescimento da pesquisa nesse contexto a partir de 2005 com o surgimento de trabalhos defendidos na pós-graduação, gerando um salto de produção acadêmica em 2012. Contudo, é possível perceber que a produção científica acerca deste tema ainda é pequena e instável,

pois apresenta descontinuidade da produção em 2008 e nos anos seguintes a 2012 por haver uma queda significativa, abrindo possibilidades para novas investigações.

Ao buscar agrupar os trabalhos em categorias foram considerados primeiramente, os títulos relacionados ao contexto orquestral, em seguida, os resumos e as palavras-chave. Contudo, categorizar os trabalhos é uma tarefa acadêmica árdua, visto que muitos deles se enquadram em mais de uma categoria estabelecida.

Desse modo, foi priorizado o objetivo central das pesquisas desenvolvidas neles, gerando, portanto, as seguintes categorias: **repertório de orquestra**, cujos trabalhos encontrados nos periódicos tratam especificamente de obras musicais para orquestra e suas análises; **saúde no trabalho do músico** cujos artigos tratam de análises e avaliações quanto aos sistemas auditivo e fisioterapêutico dos músicos; **orquestra infanto-juvenil**, cujos estudos descrevem a prática orquestral com integrantes na faixa etária entre a infância e a juventude; **orquestras vinculadas a projetos sociais** que compreende os trabalhos de prática orquestral que visam alcançar crianças e jovens que encontram-se em situações de risco; **orquestra escolar** referindo-se aos grupos orquestrais formados em escolas de educação básica; **orquestras universitárias** abrangendo os estudos sobre grupos formados no meio universitário e **orquestra sinfônica** contemplando trabalhos que explicitam a trajetória de orquestras sinfônicas e suas relações com a cidade/estado em que estão inseridas, com a sociedade e com o público atendido por elas, sejam em concertos oficiais ou didáticos.

Cada categoria citada direciona a reflexão para diferentes temas e objetivos. No entanto, optamos por destacar alguns trabalhos daquelas categorias que tratam mais especificamente do ensino e aprendizagem no âmbito da orquestra, tais como: orquestra infanto-juvenil, orquestras vinculadas a projetos sociais, orquestra escolar e orquestra universitária.

Na categoria **orquestra infanto-juvenil**, foram encontrados trabalhos com as temáticas de musicalização e formação musical em orquestras, nas quais se desenvolve o trabalho de estudo e pesquisa da música brasileira para a construção do repertório dos grupos (JOLY, Ilza; SANTIAGO, 2001), assim como a ênfase na implantação de um trabalho de formação de orquestras para crianças de classes populares. Essa formação é direcionada

para a melhoria da autoestima e inclusão social dessas crianças e de suas famílias (JOLY et al., 2002).

Kruger; Hentschke (2003) apresentaram em seu artigo um relato de experiência sobre uma série de concertos didáticos realizados pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP) para crianças e adolescentes e Bozzetto (2010; 2011; 2012; 2014) pesquisou sobre o projeto educativo dos pais de crianças e jovens, pertencentes a uma orquestra a partir da educação musical dos filhos. Especificamente em sua tese de doutorado, Bozzetto (2012) buscou revelar expectativas e concepções da família sobre aprendizagem musical desenvolvida com seus filhos, em um projeto que enfatiza a formação de músicos profissionais com o título “Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra”.

Na categoria **orquestras vinculadas a projetos sociais**, encontraram-se trabalhos que refletiram sobre o modelo exitoso do Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela – El Sistema (SÁNCHEZ, 2007) e suas versões em outros países como o Brasil (POLONI, 2012). Em seu trabalho de especialização, com o título “NEOJIBÁ, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana”, Poloni (2012) analisa como o grupo Neojibá vem obtendo êxito na condição de um projeto sociocultural.

Outros textos trataram da interação entre jovens e práticas da música de concerto no âmbito de um projeto social (ARANTES, 2011) e da reflexão sobre os aspectos pedagógicos da educação musical de crianças e adolescentes (TRAMONTE; GRUBISIC, 2012). Nesse sentido, Grubisic (2012) apresentou sua dissertação de mestrado, “Projeto orquestra escola: educação musical e prática social” na área de educação com o objetivo de analisar os aspectos do fazer musical do ponto de vista pedagógico desse projeto Orquestra Escola, contemplando a literatura da educação musical.

Na categoria **orquestra escolar**, Silva, José (2001) relatou sobre os ensaios da Itiberê Orquestra Família apresentando considerações dos integrantes da orquestra e de outros observadores que têm acompanhado o grupo; Ribeiro (2010) descreveu a trajetória histórica da orquestra experimental do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, abordando aspectos políticos, sociais e pedagógicos e Santos, Wilson (2013) abordou o

ensino coletivo e as orquestras-escola, apresentando estratégias de ensaio para grupos de ensino coletivo. Selecionados nessa categoria, outros autores desenvolveram suas pesquisas sobre a Orquestra Villa-Lobos de Porto Alegre – Rio Grande do Sul (SANCHOTENE, 2011; SOUTO, 2013; SANTOS, 2010; 2012; 2013; 2014), cada um sob um aspecto particular, como a descrição do programa Orquestra Villa-Lobos enquanto uma possibilidade de escape das condições de assujeitamento social; as relações entre o desenvolvimento da competência musical das crianças que compõem essa orquestra e o desenvolvimento sociocultural da cidade; e a perspectiva do modo de ensinar música na escola.

Dentre os autores que estudaram a Orquestra Villa-Lobos – RS, Souto e Santos apresentaram seus trabalhos sobre a mesma, em 2013. Souto (2013) defendeu sua dissertação de mestrado intitulada “Orquestra Villa-Lobos: o impacto da competência musical no desenvolvimento sociocultural de um contexto popular” com o objetivo de investigar a relação existente entre o desenvolvimento da competência musical das crianças que compõem a Orquestra Villa-Lobos e o desenvolvimento sociocultural da comunidade, e Santos (2013) observou o grupo com a finalidade de analisar como se configura um modo de ensinar música na escola através de uma orquestra escolar, desenvolvendo sua tese de doutorado intitulada “Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar”.

Na categoria **orquestra universitária**, encontramos trabalhos relacionados à utilização de ferramentas para a melhoria dessas atividades de ensaio (SANTIAGO; JOLY, Ilza; ALLIPRANDINI, 2002), assim como uma pesquisa referente à identificação de elementos constitutivos do universo das Orquestras Sinfônicas Universitárias, tratando dos modelos mais recorrentes dessas formações em universidades públicas (CARVALHO, 2005). Sobre esse contexto universitário, Joly, Ilza, (2004) apresentou um relato de experiência da prática de orquestra que possui o espaço musical como mediador de relações educativas, culturais e sociais, visando desse modo, o desenvolvimento da cidadania e Joly, Maria (2007) destacou a análise de processos educativos presentes em uma orquestra comunitária que se originam na prática social da convivência de um grupo de músicos na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Ainda nesse âmbito de formação universitária, Lima; Vanzella e Freire (2008) trataram da organização do grupo orquestral de cordas que atua sem regentes; Rocha (2009) traçou em seus estudos um perfil de projeto didático, tomando como pressuposto o desenvolvimento da autonomia através de estratégias de cooperação; Silva (2012) buscou compreender em sua dissertação o ensinar e aprender música nos ensaios da orquestra através do título: “Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na orquestra Camargo Guarnieri”. Morais (2013) refletiu sobre a prática musical orquestral de estudantes, diante da percepção de formação musical dos alunos pesquisados e do público participante dos concertos didáticos e, Viçosa (2014) apresentou em seu trabalho o planejamento e execução de palestras pré-concerto para a formação musical do público participante.

Buscando compreender os aspectos individuais e coletivos envolvidos na formação musical, esta pesquisa se assemelha aos estudos de Joly, Maria (2007); Silva (2012) e Santos (2013) na medida em que tratam da prática musical em grupo, da convivência e dos processos de ensino e aprendizagem musical dos componentes dos grupos estudados. No entanto, a originalidade desta investigação está no estudo da Orquestra Sinfônica da UFRN – OSUFRN, cujas atividades ainda não haviam sido abordadas em trabalhos científicos. Além disso, a OSUFRN possui objetivos diferentes dos grupos investigados pelas autoras citadas, e trata-se de uma orquestra de alunos que tem caráter formativo a partir da qual as aprendizagens no instrumento acontecem cotidianamente, nas relações interpessoais, não havendo o estudo deliberado da técnica instrumental, mas a aplicabilidade dessa técnica através da prática de conjunto em um grupo heterogêneo.

Por esse motivo, faz-se importante a presente investigação, uma vez que explicita e traz ao universo da academia as atividades, as dinâmicas e as aprendizagens de uma Orquestra Sinfônica universitária de representatividade regional, cuja prática tem contribuído para formação de diversos músicos de orquestra em âmbito local, nacional e internacional. Assim, este estudo assume ligações com a temática e com autores que tratam das práticas musicais coletivas em busca de compreender mais a fundo os processos e as instâncias de aprendizagem que ocorrem dentro da orquestra sinfônica da UFRN e no desenvolvimento de suas atividades.

Considerações Finais

A educação musical no contexto orquestral se efetiva no desenvolvimento de práticas musicais coletivas, apresentando-se como relevante meio de formação musical em escolas de educação básica, escolas especializadas em música, universidades e projetos sociais. Os trabalhos destacados neste levantamento da produção acadêmico-musical trataram da formação instrumental, do ensino e aprendizagem musical, da convivência de seus participantes na coletividade, das trocas de conhecimento e, sobretudo, da formação integral compartilhada nesses espaços. Contudo, apesar da produção científica no contexto orquestral efetivar-se em diferentes campos, como em orquestras infanto-juvenil, jovens, universitárias, advindas de projetos sociais, entre outras, ainda é pequena e instável, diante de um cenário aberto para novas investigações.

Desse modo, esse tipo de mapeamento poderá contribuir com pesquisas futuras como base de ampliação e diversificação de produções científicas em música, pois esta revisão de literatura revelou que a formação instrumental, nas práticas musicais coletivas, pode ser uma ferramenta importante para a educação musical e para a aprendizagem dos sujeitos que dela participam. Sendo um espaço no qual se trabalha conjuntamente, promove-se o diálogo e a colaboração entre pares, apresentando-se de maneira efetiva no desenvolvimento musical instrumental, individual, coletivo, humano e social de seus participantes.

Referências

ARANTES, Lucielle Farias. “Tem gente ali que estuda música para a vida!”: um estudo de caso sobre jovens que musicam no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia. 2011. *Dissertação* (mestrado em música). Programa de pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2011.

BOZZETTO, Adriana. Formação musical no contexto de uma orquestra: um estudo sobre o projeto educativo das famílias. In.: XX Congresso da ANPPOM, 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010.

_____. A formação musical de crianças e jovens em uma orquestra: um estudo a partir das narrativas das famílias. In: XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011.

_____. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Tese (doutorado em música). Programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre – RS, 2012.

_____. Oportunidade de um futuro melhor através da música: reflexões sobre a formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. In.: XXIV Congresso da ANPPOM, 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2014.

CARVALHO, Luis Fabrício Cirillo de. *Orquestra Sinfônica universitária: modelos e alternativa de implementação em universidades públicas*, 2005. *Dissertação* (mestrado em música). Programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da Universidade de Campinas – UNICAMP, 2005.

GRUBISIC, Katarina. *Projeto orquestra escola: educação musical e prática social*. *Dissertação* (mestrado em educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, 2012.

HENTSCHKE et al. *A orquestra tim-tim por tim-tim*. São Paulo: moderna, 2005.

JOLY, Ilza Zenker Leme; SANTIAGO, Gláuber Lúcio Alves. Orquestra Infantil e orquestra experimental da UFSCar: uma solução para continuidade do processo de musicalização. In: X Encontro anual da ABEM, 2001, Uberlândia – MG. *Anais...* Uberlândia – MG: ABEM, 2001.

JOLY, Ilza Zenker Leme et al. Formação de orquestras com crianças de classes populares: uma proposta para constituição da cidadania. In: XI Encontro anual da ABEM, 2002, Natal – RN. *Anais...* Natal – RN: ABEM, 2002.

JOLY, Ilza Zenker Leme. *Prática de orquestra: o espaço musical como mediador das*

Relações educativas, culturais e sociais. In.: XIII Encontro anual da ABEM, 2004, Rio de Janeiro-RJ. *Anais...* Rio de Janeiro – RJ: ABEM, 2004.

JOLY, Maria Carolina Leme. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. Dissertação (mestrado em música). Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos-SP, 2007.

KRÜGER, Susana E.; HENTSCHKE, Liane. Uma orquestra pode ser a minha cara? Uma experiência com concertos didáticos para crianças e adolescentes. In.: XII Encontro anual da ABEM, 2003. Florianópolis – SC. *Anais...* Florianópolis – SC: ABEM, 2003.

LIMA, Glesse Maria Collet de Araújo; VANZELLA, Patrícia; FREIRE, Ricardo José Dourado. Processo educativo em um grupo orquestral universitário: relato de experiência. In: XVII Encontro Anual da ABEM, 2008, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo-SP: ABEM, 2008, p. 01-06.

MORAIS, Ana Claudia Silva. A formação em música e a orquestra sinfônica da UFRN: uma reflexão sobre a sua prática musical. In.: XXI Congresso Nacional da ABEM, 2013, Pirenópolis – GO. *Anais...* Pirenópolis – GO: ABEM, 2013.

POLONI, Naira de Brito. *NEOJIBÁ, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana*. 2012. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. São Paulo: USP, 2012.

RIBEIRO, William Marcos. *A orquestra experimental do IF-SC: aspectos sociais, Políticos e pedagógico-musicais*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2010.

ROCHA, Anderson. A prática de orquestra na universidade e a formação do educador musical. In.: XVIII Encontro anual da ABEM, Londrina – PR, 2009. *Anais...* Londrina – PR: ABEM, 2009.

SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 18, 63-69, out. 2007.

SANCHOTENE, Virgínia Crivellaro. *Orquestra Villa-Lobos: reescrevendo histórias*. Especialização em Pedagogia da Arte. Programa de Pós-Graduação da faculdade de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre – RS, 2011.

SANTOS, Carla Pereira dos. Modos de ensinar música na escola: um estudo a partir de uma orquestra Escolar. In.: XIX Congresso nacional da ABEM, 2010, Goiânia – GO. *Anais...* Goiânia – GO: ABEM, 2010.

_____. Construir um modo de ensinar música na escola: o caso da Orquestra Villa-Lobos. In.: XXII Congresso da ANPPOM, 2012, João Pessoa – PB. *Anais...* João Pessoa – PB: ANPPOM, 2012.

_____. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. Tese (doutorado em música). Programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, 2013. 281f.

_____. Expressões parciais da cultura escolar: os resultados de uma pesquisa com uma orquestra escolar. In.: XXIV Congresso da ANPPOM, 2014, São Paulo – SP. *Anais...* São Paulo – SP: ANPPOM, 2014.

SANTOS, Wilson Rogério dos. Organizando ensaios em classes de ensino coletivo e orquestras-escola. In.: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal-RN. *Anais...* Natal-RN: ANPPOM, 2013.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves; JOLY, Ilza Zenker Leme; ALLIPRANDINI, Dário Henrique. Melhoria da eficiência das atividades de ensaio na orquestra Experimental da UFSCAR. In.: XI Encontro anual da ABEM, 2002, Natal-RN. *Anais...* Natal-RN: ABEM, 2002.

SILVA, José Alberto Salgado e. Observações sobre uma orquestra. *Cadernos do colóquio*. 2001, p. 24-32.

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. *Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na orquestra Camargo Guarnieri*. Dissertação (mestrado em música). 190f. Programa de pós-graduação em Artes/Mestrado do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2012.

SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. *Orquestra Villa-Lobos: o impacto da competência musical no desenvolvimento sociocultural de um contexto popular*. Dissertação (mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre – RS, 2013.

TRAMONTE, Cristiana; GRUBISIC, Katarina. Educação musical na orquestra escola: interculturalidade e prática social em Santa Catarina. *Revista Pedagógica Unochapecó*, ano-15, n. 28 vol. 01, jan.-jun. 2012.

VIÇOSA, Fernanda de Oliveira Silvério. *Palestra pré-concerto: formando público pensante. Trabalho de conclusão de curso*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2014.